

EP-37 - (39) - COMO A TERAPÊUTICA COM SORAFENIB PODE DESAFIAR TODAS AS CONVENÇÕES

Silva M¹; Cardoso H¹; Macedo G¹

1 - Centro Hospitalar São João - Serviço de Gastroenterologia

Descrição do Caso: Homem de 57 anos de idade, que por dor abdominal de agravamento progressivo, durante dois meses, realizou ecografia abdominal que revelou nódulo hepático de 5 cm de maior diâmetro, heterogêneo e mal delimitado. O doente tinha história de linfoma não Hodgkin, tratado 30 anos antes com quimioterapia, diabetes mellitus tipo 2, consumo de substâncias de abuso por via intravenosa 15 anos antes e mantinha um consumo etílico de 30 g/dia. Na consulta de hepatologia, realizou estudo etiológico complementar e estadiamento da doença hepática, tendo sido diagnosticada hepatite C genótipo 3a e cirrose hepática CHILD A. Para melhor caracterização da lesão realizou ressonância magnética que evidenciou a presença de múltiplas imagens nodulares confluentes, no parênquima hepático, formando uma área nodulariforme mal definida, compatível com carcinoma hepatocelular (CHC) multifocal, sem trombose da veia porta ou lesões à distância. Em reunião de grupo multidisciplinar foi proposta quimioembolização hepática, não realizada por presença de fístula arteriovenosa centro-hepática de alto débito. O doente iniciou terapêutica com sorafenib, apresentando resposta parcial (critérios RECIST e mRECIST). Os valores de α -fetoproteína normalizaram após 18 meses de tratamento. Ao fim de 44 meses, iniciou terapêutica antiviral oral exclusiva VHC (ledipasvir/sofosbuvir/ribavirina), apresentando resposta virológica sustentada e normalização da bioquímica hepática. Cinquenta e seis meses após início de sorafenib, estava assintomático e na avaliação imagiológica mantinha redução das dimensões dos nódulos, embora ainda fora dos critérios de Milão para transplantação hepática. Motivação: A quimioterapia com sorafenib é um tratamento sistêmico para o CHC, com benefícios comprovados na sobrevida global mediana dos doentes, e também um benefício significativo no tempo até à progressão da neoplasia. Existem, descritos na literatura, casos esporádicos de remissão parcial e completa da doença neoplásica em doentes tratados com sorafenib, posteriormente, submetidos a ressecção cirúrgica ou transplante com intuito curativo.